

arquivo



administração

ÓRGÃO OFICIAL  
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS  
v.6 n. 1 abril 1978

**sistema de disseminação seletiva  
da informação (SDI)**

*maria luiza reis lima*

**problemática atual dos arquivos  
particulares**

*heloísa liberalli bellotto*

**semanas internacionais  
de arquivos**

**arquivo  
municipal do rio de janeiro**



Fas. 75678 Clas. PER  
Arquivo & Administração  
v.6 n.1  
abr.1978 ex.2

**Cr\$ 25,00**

ISSN 0100-2244

1548

Regimento que levou Thomé de Sousa Governador do Brasil.



Nº 1.

Eu El Rey faço saber avós Thomé de Sousa Fidalgo de minha Casa, que vindo em quanto serviço de Deus e meu he conservar e melhorar as Capitania e povoações das terras do Brasil, e dar ordens e maneira com que melhor e mais seguramente se possa (heir povoando) para no esbaltamento da nossa santa fe e proveito de meus Reinos e Senhorios e dos melhores d'elles ordenei e ordeno mandar nas ditas terras fazer hum fortalera e povoação grande e forte em hum lugar conveniente para dahy se dar o labor e ajuda as outras povoações e se administrar justiça, e prover nas cousas que compriza a meu serviço e os negocios de minha fazenda e abem das partes; e por ser informado, que a Bahia de Todos os Santos he o lugar mais conveniente da Costa do Brasil para se poder fazer a dita povoação e assento, assim pela disposição do porto e por q' nella entrao, como pela bondade e abondancia e saúde da terra, e por outras razões; e por meu serviço, que na dita Bahia se faia a dita povoação e assento, para isso seia hum armada com cento artilheiros, armas e munições e tudo o mais que for necessario. E pela muita confiança q' tenho em vós, que em caso de tal qualidade e de tanta importancia me subreus servir com aquelles fidedes e diligencia q' se para isso se requer, heo por bem de vos enviar por Governador das ditas terras do Brasil no qual cargo, no fazer da dita fortalera teeis a maneira seguinte.

Da qual fortalera a terra da Bahia vos avisas de ser Capitão.

Heis por Capitão mor da dita armada e fazeis voos caminho direito a dita Bahia de todos os Santos, e a dita viagem teeis a maneira que levaes por outro regim<sup>to</sup>.



v. 6 n. 1 abril 1978  
Revista quadrimestral de divulgação da  
Associação dos Arquivistas Brasileiros.

#### Conselho Editorial

*Eloísa Helena Riani Marques*  
*Helena Corrêa Machado*  
*José Lázaro de Souza Rosa*  
*José Pedro Esposel*  
*Maria de la E. de España Iglesias*  
*Maria Luíza S. Dannemann*

#### Diretoria Técnica

*José Pedro Esposel*  
*Maria de la E. de España Iglesias*

#### Redator-Chefe

*Eloísa Helena Riani Marques*

#### Secretária

*Mariza Bottino*

#### Coordenação Editorial

*Robson Achiamé Fernandes*

#### Produção:

*Revisão de originais:*  
*Maria Regina de Lima Renzo*  
*Ercília Lopes de Sousa*

#### Artes-finais

*César Romero G. da Silva*

#### Projeto gráfico

*Carlos Alberto T. Torres*

#### Composição

*Compósita Ltda.*

#### Impressão

*Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.*

## ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

#### Diretoria 1977-79

Presidente: *Marilena Leite Paes*  
Vice-Presidente: *Elyanna de Niemeyer Mesquita*  
1ª Secretária: *Eloísa Helena Riani Marques*  
2ª Secretária: *Eliana Balbina Flora Sales*  
1ª Tesoureira: *Norma Viegas de Barros*  
2ª Tesoureira: *Aurora Ferraz Frazão*

#### Conselho Deliberativo

*Astréa de Moraes e Castro*  
*Gilda Nunes Pinto*  
*Helena Corrêa Machado*  
*Janine Resnikoff Diamante*  
*José Pedro Esposel*  
*Maria Luíza S. Dannemann*  
*Maura Esândola Quinhões*  
*Myrthes da Silva Ferreira*  
*Raul do Rego Lima*

#### Suplentes

*Celita Pereira Gondin*  
*Maria Amélia Porto Migueis*  
*Martha Maria Gonçalves*

#### Conselho Fiscal

*Deusdedit Leandro de Oliveira*  
*Fernando Salinas*  
*José Lima de Carvalho*

#### Suplentes

*Jaime Antunes da Silva*  
*Milton Machado*

## sumário

editorial 3

#### estudos

problemática atual dos arquivos particu-  
lares 5  
sistema de disseminação seletiva da in-  
formação (SDI) 10

#### entrevista

arquivo municipal do rio de janeiro 13

#### informe 15

#### várias

semanas internacionais de arquivos 21  
sessão anual do comitê executivo do  
cia 22

#### resenha bibliográfica 25

#### cartas-26

#### crônica

a arquivologia em ação 27

#### Correspondência para Arquivo & Administração

Praia de Botafogo, 186 sala B-217  
20.000 — Rio de Janeiro, RJ  
Tel.: 246-6637

#### Preços de assinaturas

Sócios da AAB	distribuição gratuita
Não sócios	Cr\$ 60,00
Exemplar avulso	
ou atrasado	Cr\$ 25,00

Os artigos assinados são de inteira  
responsabilidade dos respectivos  
autores e não expressam  
necessariamente o pensamento  
da Associação dos Arquivistas  
Brasileiros ou dos redatores de  
*Arquivo & Administração*.  
Permitida a reprodução de  
artigos desde que seja observada  
a ética autoral que determina a  
indicação da fonte.

#### Distribuição: AAB

Desejamos permuta  
Deseamos permuta  
Nous desirons echange  
We are interest in exchange

ISSN 0100-2244

Arquivo & Administração,	v. 1 —	n. 0—	1972—
Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1972—			
v.			
1. Órgão oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.			
1. Associação dos Arquivistas Brasileiros, Rio de Janeiro			
2. Arquivos — Periódicos.			
Reg. 75248			CDD 025.171

Arq. & Adm.	Rio de Janeiro	v. 6	n. 1	p. 1-28	1978
-------------	----------------	------	------	---------	------

## arquivo municipal do rio de janeiro

ARQUIVO  
NACIONAL  
(BRASIL)  
Acervo  
Bibliográfico

Nossa reportagem entrevistou o diretor do Departamento-Geral de Cultura, Marinho de Carvalho e os Arquitetos Edison e Edmundo Musa, do Escritório Musa de Arquitetura, que nos falaram sobre a construção do Arquivo Municipal do Rio de Janeiro.

A Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro encontrou, em termos de arquivo, uma situação que se arrastava por mais de 30 anos, com um total desprezo pela memória carioca.

A atual administração está preocupada com a preservação deste acervo documental empenhando-se em estudar um projeto específico, que dará uma solução para o problema. A Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro contratou o Escritório Musa de Arquitetura para elaborar o projeto. Organizou-se, no Departamento de Cultura, uma equipe técnica que se encarregou de estudar o assunto, a fim de caracterizar o necessário embasamento teórico ligado à funcionalidade do prédio, e a sua destinação especial. Após exame e discussões que envolveram os técnicos da mencionada firma de arquitetura e a equipe departamental, chegou-se à elaboração de um modelo, ponto de partida para o projeto posteriormente aprovado.

Atualmente, o Departamento vem tendo a assessoria direta e constante de um especialista em arquivologia. Infelizmente, a falta de um modelo de apoio fez com que se iniciasse do nada. Por outro lado, essa carência, engrandece mais o que foi feito.

Deve-se salientar que a Profª Tereziha Saraiva, apesar de inúmeros problemas que a cercam, sensibilizou-se com a situação do Arquivo incentivando e autorizando o planejamento e a discussão do novo projeto.

Nos planos do Arquivo Geral (que inicialmente abrigará a documentação de caráter permanente) se prevê a expansão do prédio, bem como da

documentação arquivada (Arquivo Intermediário). As reformas do Arquivo, contudo, não incidem somente no seu espaço físico. Paralelamente estão sendo feitos estudos sobre uma legislação de recolhimento, de estrutura do arquivo, bem como sobre seu próprio regimento interno. Esta fase preliminar está sendo dedicada à restauração de documentos (média de 1.800) que compõem o acervo histórico.

Finalizando, o diretor do Departamento-Geral de Cultura, Marinho de Carvalho, diz: "O projeto partiu do nada; não nos foi legado nenhum subsídio pelas administrações anteriores; a equipe trabalhou arduamente, sempre buscando a assessoria de especialistas. Esperamos que desejamos a crítica construtiva, que, entretanto, só será válida se partir de quem realmente conheça o problema e o tenha vivenciado, pois só assim teremos uma contribuição efetiva, capaz de ajudar a sanar as lacunas que porventura nos tenham passado despercebidas."

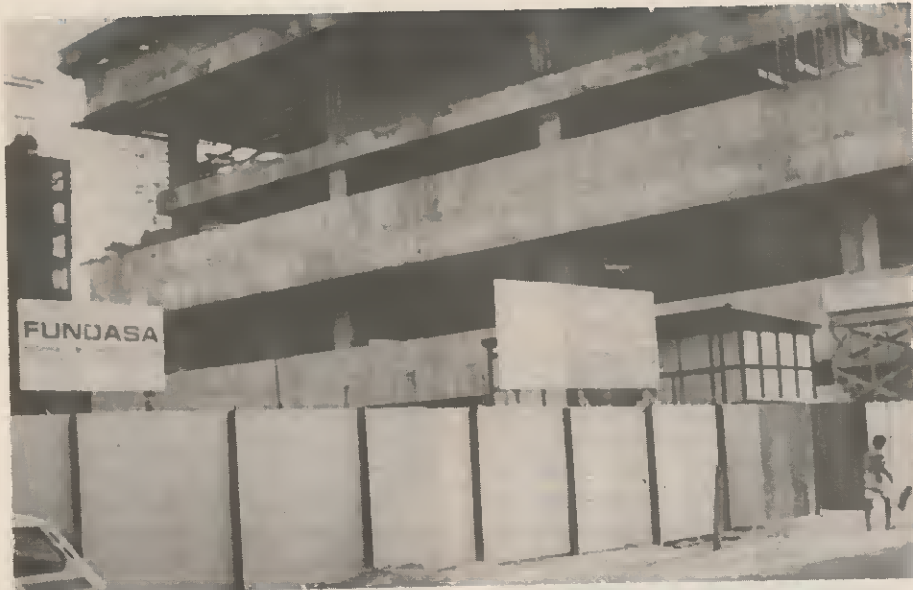
Em seguida, os Arquitetos Edison e Edmundo Musa, na qualidade de responsáveis pelo projeto da construção do novo prédio do Arquivo, assim nos falaram:

"O local escolhido pela Secretaria de Obras para a construção do Arquivo foi o terreno na Av. Pres. Vargas, ao lado da sede dos Correios e Telégrafos, com uma área de aproximadamente 5.500 m<sup>2</sup>.

O programa foi fornecido por uma equipe da Secretaria de Educação juntamente com a do Arquivo Municipal. Com esta equipe, altamente gabaritada, foi discutido o programa, fornecidas todas as informações, como também analisado o projeto em si. Ele foi submetido a essa equipe que, além de orientação, forneceu material bibliográfico específico sobre as condições próprias para a construção do Arquivo.

A idéia da construção de um novo prédio para o Arquivo nasceu das condições muito precárias do atual Arquivo do Município, que está localizado sobre uma carpintaria, na entrada





da Quinta da Boa Vista. O prédio é desprovido de qualquer proteção, com janelas abertas, sujeito a todo tipo de variação de temperatura, umidade, insetos, etc.

A total falta de espaço fez com que, desde 1945, não houvesse recolhimento da documentação. Assim, a história da cidade se encontra espalhada e perdida pelas repartições. Este fato motivou, devido sua importância,

que se fizesse um trabalho rápido e eficiente. O projeto foi idealizado em meados de 1977 e o projeto de execução entregue dentro de 60 dias para que fosse imediatamente colocado em concorrência no início de 1978, a fim de que a obra fosse iniciada.

A duração da obra está prevista em 10 a 11 meses, devendo assim estar concluída no final do ano.



O programa do prédio prevê:

1. Subsolo — para a guarda de documentos, oficina de manutenção, fumação.
2. Acesso — equipamento para o público, auditório com capacidade para 120 pessoas, hall de exposição e duas salas de aula.
3. Primeiro pavimento — área destinada à administração, diretoria, área de depósito e laboratório com acesso independente para os documentos. A localização do laboratório no primeiro andar é para preservação do documento que só poderá transitar pelo prédio depois de ter recebido tratamento adequado. Depois de restaurado, o documento vai para o respectivo andar onde será arquivado.
4. Segundo, terceiro e quarto pavimentos — guarda de documentos.
5. Quinto pavimento — cobertura, refeitório.

Cada pavimento terá área de consulta pública. Todo o prédio possuirá ar condicionado durante 24 horas, gerador próprio e portas contra fogo. Um andar sim outro não, haverá sala de estar para fumantes, com exaustão própria; no terceiro pavimento ficará o serviço de microfilmagem e fotografia.

Esse projeto é expansível. Há uma previsão para que esse prédio se acople com outro idêntico, ao lado, já que há um terreno disponível prevendo este acréscimo. Procuramos estudar o assunto através de uma bibliografia especializada, slides de outros prédios e o assessoramento constante da equipe do Arquivo composta, entre outras, pelas Sras. Lia Temporal Avena, Maura Esândola Tavares e Júnia Gomes da Costa. Procuramos, também, nos adaptar ao programa fornecido e à área oferecida.

Ficamos muito realizados por termos trabalhado neste projeto, dando a ele um tratamento e um carinho muito especial, já que ele vai se destinar à guarda e conservação de documentos, os quais representam a reconstituição da nossa história e da nossa cidade."